

Apresentação

O presente dossiê Educação e Teoria Social, publicado pela Revista Teoria e Cultura do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCSO/UFJF), traz aos leitores alguns dos temas atuais que inquietam estudiosos brasileiros, fomentam discussões teórico-conceituais e inspiram análises empíricas na Sociologia da Educação brasileira. Os organizadores convidam a todos a descortinarem as próximas páginas, esperando que a experiência desta leitura lhes seja enriquecedora e estimulante.

O Dossiê se inicia com uma exemplar discussão teórica, abstrata e geral, empreendida por Arnaldo Mont'Alvão (IESP), que aborda os dois principais eixos que estruturam a estratificação educacional, quais sejam, seus componentes horizontais e verticais. Ao longo das últimas décadas, larga produção internacional se dedica às tendências dos efeitos das origens socioeconômicas sobre os percursos dos estudantes no sistema escolar. Um número crescente de estudos mostra que esse processo se cruza com a diferenciação qualitativa em cada ponto de transição (horizontal), o que denota a importância não somente do status atribuído (ascribed status) sobre o alcance educacional, mas também como ele produz diferenças qualitativas neste mesmo processo.

De mesma natureza, o artigo de Tavares Júnior (UFJF) trata também da estratificação educacional, mas nesse caso com foco crítico sobre duas linhas interpretativas muito importantes da dinâmica social. De um lado, a interpretação das transformações como mudanças “aparentes”, sem impacto estrutural sobre as relações sociais, reiterando teses reprodutivistas e, de outro lado, as teses de transformação gradual da sociedade, através de múltiplas mudanças cumulativas, capazes de induzir alterações qualitativas com o amadurecimento do processo histórico. As análises observam que não houve mera reprodução social, mas graduais transformações que se acumulam e tendem a gerar mudanças estruturais ao longo do tempo. Os argumentos micro e macro sociológicos mobilizados mostram-se relevantes no avanço de novas investigações acerca das transformações sociais no Brasil, em especial no século XXI.

O dossiê prossegue com o artigo de Oliveira e Ferreira (IFRJ) dedicado ao ensino de Sociologia no Ensino Médio e a ameaça de iniciativas tais como o Projeto Escola Sem Partido. Também com foco no ensino de Sociologia no Ensino Médio no Brasil, Oliveira (UFSC) realiza um longo e pertinente sumário analítico dos trabalhos discutidos há uma década pelo Grupo de Trabalho “Ensino de Sociologia” do Congresso Brasileiro de Sociologia da SBS (Sociedade Brasileira de Sociologia).

A finalização do dossiê se dá com os artigos derivados de pesquisas empíricas lideradas por membros do PPGCSO que contaram com o apoio de importantes órgãos de fomento nacionais, baseados em dados contemporâneos e dedicados às desigualdades educacionais no Brasil. O primeiro trabalho, de Figueiredo dos Santos e Bernardino (UFJF), trata da relação entre realização escolar e a variável sexo com base em dados brasileiros recentes, culminando em uma leitura sobre os efeitos da expansão educacional nos últimos anos e a insurgência da segregação horizontal (tema já tratado também nos dois primeiros artigos apresentados nesta introdução)

quando se leva em conta a dimensão de gênero na análise da estratificação educacional. O segundo, de Tavares Júnior e Simão (UFJF), elucida as mudanças recentes nas políticas educacionais e sua preocupação com o rendimento educacional, especialmente em sua relação com as metas estipuladas pelo Plano Nacional de Educação. Estes dois artigos merecem destaque também por serem fruto da coautoria entre docentes/pesquisadores e alunos do Instituto de Ciências Humanas, bolsistas do Grupo de Pesquisa em “Equidade, Políticas e Financiamento da Educação Pública”.

Completa o dossiê a resenha de Campelo (UFPI) sobre a recente obra de Michael Young e Johan Müller *Curriculum and the specialization of knowledge* de 2016. Trata-se de uma publicação de grande relevância para o campo, já parte das leituras de ponta para aqueles que discutem o tema do currículo, a discussão mais geral da Sociologia da Educação sobre a educação na sociedade contemporânea e seus desafios. Dentre os artigos livres destaca-se o texto de Souza (UFU) sobre a produção intelectual no campo das teorias feministas de gênero, o qual apresenta um panorama que dá o devido espaço a pensadores e pensadoras latino-americanos. Traz à tona questões teórico-conceituais mais gerais que recebem tratamento empírico mais específico em trabalhos tais como o citado, de Figueiredo Santos e Bernardino (UFJF).

Fernando Tavares Júnior e Luiz Flávio Neubert

Organizadores